

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-648-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.482212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.


Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROGRAMA NASCER PARA CONTROLE INTEGRAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO


Maryana Vieira Rodrigues
Luciana Netto
Liliam Santos Neves
Júlia Fontes Soares
Mayrane Caroline Batista Ribeiro
Ana Letícia Trivelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123111>

CAPÍTULO 2..... 12

COMO OS JOGOS INFANTIS ADAPTADOS PARA O CONTEÚDO DA PARASITOLOGIA PODEM AJUDAR NAS AÇÕES REALIZADAS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO VISANDO À PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO


Claudia Moraes Clemente Leal
Adriana Raineri Radighieri
Gerson Moura Ferreira
Daniel Barbosa Guimarães
Beatriz Albuquerque Machado
Regina Bontorim Gomes
Michele Costa da Silva
Renata Heisler Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123112>

CAPÍTULO 3..... 24

CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS


Rene Ferreira da Silva Junior
Maria Isa Alquimim Silva
Erica Andrade de Souza
Tadeu Nunes Ferreira
Reginalda Maciel
Silvânia Paiva dos Santos
Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm
Neuriene Queiroz da Silva
Isabela Mary Alves Miranda
Jessica Najara Aguiar de Oliveira
Ana Paula Ferreira Maciel
Andreia Correia
Christiane Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123113>

CAPÍTULO 4..... 36

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA VISITANTES DE UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL


Aline de Oliveira de Freitas
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Waldélia Maria Santos Monteiro
Isabelly Gomes de Oliveira
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123114>

CAPÍTULO 5..... 47

ACCIONES DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES CON DIABETES TIPO 2, EN UNA ZONA RURAL DE VERACRUZ


Oscar Yovani Fabian José
Esther Alice Jiménez Zúñiga
Martha Pérez Fonseca
Patricia González de la Cruz
Alma Delia Santiago Mijangos
Manuel Salazar Chaga
Yum Sem Chiu Cruz
Elia del Carmen Martínez Ruíz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123115>

CAPÍTULO 6..... 58

RESULTADOS DE LA VALORACIÓN DE LA SEXUALIDAD A ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON EL PATRÓN FUNCIONAL DE SEXUALIDAD


Dolores García Cerón
Concepción Araceli Méndez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123116>

CAPÍTULO 7..... 66

A PARTEIRA E O PARTEIRO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE: RE-SIGNIFICADOS DO PARTEJAR


Mirian Gomes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123117>

CAPÍTULO 8..... 79

ACOLHIMENTO DA PACIENTE EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO


Aline Pereira dos Santos
Juliano de Souza Caliarí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123118>

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE OBSTÉTRICA A MULHERES COM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA


Lídia Raquel Freitas
Alciléia Barbosa de Andrade Soro
Daniele Coutinho Pereira de Souza
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Frias
Gabrielle Souza Santos
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Marcelly Martins Alves
Marcos Alexandre Borges de Souza
Thayana de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123119>

CAPÍTULO 10..... 96

ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA DOR MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Cristiano Alves Marques Filho
Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231110>

CAPÍTULO 11 106

SAÚDE DA MULHER E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA


Larissa Mantoan do Nascimento
Ligia Maria da Costa Canellas
Susi Mary Fernandes
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231111>

CAPÍTULO 12..... 118

A EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ACOMPANHANTE: REVISÃO DE ESCOPO

Sâmia Leticia Moraes de Sá
Anne Gabrielle Rocha Moro
Nathan Reis de Moraes Ramon
Luana Nunes Lima
Erilane Correia Aquino de Andrade
Manuela Costa Melo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231112>

CAPÍTULO 13..... 131

EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Alves Monteiro
Débora Alves Monteiro


João Pedro Sanches Teixeira Lages
Luciângela Vasconcelos da Silva
Rodrigo Ribeiro Cardoso
Luana Nunes Lima
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231113>

CAPÍTULO 14..... 142

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE CINCO AÑOS DE EDAD


Betty Sarabia-Alcocer
Betty Mónica Velázquez-Sarabia
Baldemar Aké-Canché
Tomás Joel López-Gutiérrez
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Alicia Mariela Morales-Diego
María Eugenia López-Caamal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231114>

CAPÍTULO 15..... 153

ALEITAMENTO MATERNO E CÁRCERE: A PERCEÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE


Vanessa dos Santos Pereira
Patricia Lima Pereira Peres
Priscila Marques Nascimento
Cristiane Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231115>

CAPÍTULO 16..... 165

EFEITOS DE TERAPIAS/INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM DOENTES ONCOLÓGICOS COM DOR


Cristina Raquel Batista Costeira
Nelson Jacinto Pais
Dulce Helena Ferreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231116>

CAPÍTULO 17..... 172

SATISFAÇÃO COM A GESTÃO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS IMEDIATOS NUM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO


Beatriz Adriana Herrera Ramos
Daniela Alejandra de Jesús González Olmos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231117>

CAPÍTULO 18..... 183

O USO DE MEDICAÇÃO TIREOIDIANA PARA PERDA DE PESO E SUA RELAÇÃO COM A TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Aline Akemi Murata
Raulcilaine Érica dos Santos
Bruno Augusti de Souza Oliveira
Gustavo Faleiro Barbosa
Izabella Takaoka Gaggini
Leonardo Murilha Ruiz
Letícia Lopes Soares
Juliana Caroline Mendonça Justino
Letícia Cabral Guimarães
Bárbara Santarém Soares
Matheus Seiti Murata
Marcos Rogério Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231118>

CAPÍTULO 19..... 187

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO BRASIL


Yasmin Magalhães Ribeiro
Tainara Costa dos Santos
Rosiléia da Silva Argolo
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231119>

CAPÍTULO 20..... 202

MÉTODOS SUBJETIVOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS CARDIOPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Anna Paula de Sousa Silva
Carla Larissa Cunha Sottomaior
Ramyne de Castro da Paz
Lorrany Fernandes Gomes
Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella
Renata Costa Fortes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231120>

CAPÍTULO 21..... 213

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Silvia Cristianne Nava Lopes
Rafayelle Maria Campos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231121>

CAPÍTULO 22..... 225

EMPRESA DO POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO: PERFIL DOS TRABALHADORES HIPERTENSOS

Rochelly Gomes Hahn


Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231122>

CAPÍTULO 23..... 237

INSEGURIDAD SOBRE EL EMPLEO EN UN GRUPO DE TRABAJADORES MUNICIPALES


Zully Shirley Díaz Alay
Jeffry John Pavajeau Hernández
Yanelis Suárez Angerí
César Eubelio Figueroa Pico
Silvia María Castillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231123>

CAPÍTULO 24..... 248

**SEGURANÇA DO TRABALHO: ACIDENTES COM INSTRUMENTOS
PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**


Sara da Conceição Cajazeira
Marcos Vinicius Pereira Leal
João Vitor Nascimento Palaoro
Marianna Tamara Nunes Lopes
Claudia de Souza Dourado
Fabiana Rosa Neves Smiderle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231124>

CAPÍTULO 25..... 258

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO AO COVID 19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA


Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Aline Russomano de Gouvêa
Fernanda Marega Nery Ruiz
Jamila de Lima Gomes
Juliana Dias Reis Pessalacia
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231125>

CAPÍTULO 26..... 271

**HOMENS NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E REPERCURSSÕES NA CONCEPÇÃO
DOS PROFISSIONAIS E GRADUANDOS**

Cristiano Alves Marques Filho
Victor Cunha de Souza
Patrícia Littig Melo
Marcos Antônio Leão Martins Filho
Paula Regina de Souza Hermann


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231126>

CAPÍTULO 27..... 284

O CONFRONTO COM O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A (IN)CAPACITAÇÃO

PARENTAL


Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231127>

CAPÍTULO 28.....298

O DESAFIO DE TORNAR-SE PAI OU MÃE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO EXERCÍCIO DO PAPEL PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231128>

SOBRE O ORGANIZADOR315

ÍNDICE REMISSIVO.....316

CAPÍTULO 9

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE OBSTÉTRICA A MULHERES COM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Data de aceite: 01/11/2021

Lídia Raquel Freitas

Alciléia Barbosa de Andrade Soro

Daniele Coutinho Pereira de Souza

Daniele Chaves Maximo da Silva

Helena Portes Sava de Frias

Gabrielle Souza Santos

Genilda Vicente de Medeiros Manoel

Giselle Gabriele Ramos Queiroz

Marcelly Martins Alves

Marcos Alexandre Borges de Souza

Thayana de Oliveira Vieira

RESUMO: Introdução: o presente estudo tem com iniciativa de pesquisa, a assistência humanizada de gestação na adolescência, gravidez na adolescência representa um problema de saúde pública, aumentado a morbimortalidade por causas obstétrica. Com o aumento da gravidez na adolescência, muitos profissionais não estão preparados para um atendimento humanizado, portanto, acabam partindo por condutas inadequadas. A assistência humanizada é de extrema importância, em partos de adolescentes, dando mais conforto e segurança a essa paciente, o atendimento humanizado compreende aspecto fundamental

como o recebimento na unidade de saúde com dignidade a essa gestante e seu familiar. Os profissionais devem estar preparados para auxiliá-las neste momento crítico, com tudo o profissional deve prestar uma assistência de qualidade e humanizada a essa adolescente, evitando possíveis traumas, **Objetivo:** Destacar a importância do atendimento e assistência humanizada de adolescentes grávidas. **Referencial Teórico:** Neste momento da pesquisa aprofundamos nossos conhecimentos, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei que assegura todos os direitos do adolescente no SUS, lhe garantido um atendimento no pré natal, parto e puerpério em diferentes níveis de atendimentos, obedecendo os princípios de regionalização e hierarquização do sistema. A Política Nacional de Humanização (PNH) vem estimular a comunicação entre o trabalhador, usuário e gestor, em busca de mudanças no modo de gerir, cuidar e fazer saúde, estimulando a comunicação, dando mais autonomia ao usuário, no cuidado de si, e ao profissional dando mais autonomia e corresponsabilidade, tendo como um dos seus princípios a transversalidade e uma das suas diretrizes o acolhimento. **Metodologia:** o presente estudo é uma Revisão Integrativa (IR) de abordagem quantitativa descritiva, Foram utilizados como critério de inclusão os artigos que abordava a temática em questão, e foram utilizados como critério de exclusão os artigos que não abordava a temática em questão. **Resultados Esperados:** Embora se tenha avançado com a política nacional de humanização, muitos desafios ainda precisam ser alcançados, a PNH perpassa por todas as

políticas e programas do SUS, dando acesso a uma assistência humanizada, é importante que esses cuidados venha ser enfatizado para os profissionais de forma contínua, dando orientação no cuidados de si no parto e puerpério.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização, gestação na adolescência, assistência de enfermagem.

HUMANIZED CARE IN AN OBSTETRIC UNIT FOR WOMEN WITH ADOLESCENT PREGNANCY

ABSTRACT: Introduction: this study has as a research initiative, humanized care for teenage pregnancy, teenage pregnancy represents a public health problem, increasing morbidity and mortality from obstetric causes. With the increase in teenage pregnancy, many professionals are not prepared for humanized care, therefore, they end up leaving for inappropriate behavior. Humanized care is extremely important in adolescent birth, providing more comfort and safety to this patient, humanized care comprises a fundamental aspect of how to receive pregnant women and their families in the health unit with dignity. Professionals must be prepared to help them in this critical moment, with everything that the professional must pay quality and humanized attention to this adolescent, avoiding possible trauma. **Objective:** Highlight the importance of humanized care and assistance to pregnant adolescents. **Theoretical framework:** At this time of the research, we deepened our knowledge of the Child and Adolescent Statute (ECA), a law that guarantees all the rights of adolescents in the SUS, guaranteeing them prenatal care, childbirth and puerperium at different levels. service, following the principles of regionalization and hierarchization of the system. The National Humanization Policy (PNH) encourages communication between worker, user and manager, seeking changes in the way of managing, caring and providing health, encouraging communication, giving more autonomy to the user, in self-care, and to the professional giving more autonomy and co-responsibility, having transversality as one of its principles and welcoming as one of its guidelines. **Methodology:** the present work is an Integrative Review (IR) with a descriptive quantitative approach. Articles that addressed the topic in question were used as an inclusion criterion, and articles that did not address the topic in question were used as an exclusion criterion. **Expected Results:** Although there have been advances with national humanization policies, many challenges still need to be achieved, the PNH permeates all SUS policies and programs, providing access to humanized care, it is important that this care is emphasized for professionals in a continuously, guiding self-care during childbirth and puerperium.

KEYWORDS: Humanization, teenage pregnancy, nursing care.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência representa um problema de saúde pública, aumentado a morbimortalidade por causas obstétrica, devido ao maior risco gestacional e neonatal, a adolescência é marcada por processo de crescimento e desenvolvimento, atingindo a maturidade física e a capacidade reprodutiva, sem, com tudo atingir a maturidade psicológica e social.

O aumento expressivo de casos de gravidez na adolescência, com meninas

na idade de doze a dezoito anos, coloca em evidência as condutas inadequadas por profissional de saúde despreparado, em que no momento do parto, tem condutas inadequadas, como frases desrespeitosas e agressiva, com potencial de gerar traumas psicológicos e emocionais a gestante que encontra-se em extrema vulnerabilidade, já que a adolescência é uma fase de transição da infância para idade adulta. A proposta da Política Nacional de Humanização, é o desenvolvimento de práticas assistências, atitude e comportamentos de trabalhadores da saúde que contribuem para reforçar o caráter de atenção a saúde como um direito a todos, um olhar para a integralidade da assistência, comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários, trazendo a inclusão dos direitos dos usuários na tomada de decisão, de forma corresponsabilidade, inovando a forma de fazer saúde. Brasil (2019) afirma que:

Dados da Organização Mundial de Saúde aponta que a taxa mundial de gravidez na adolescência em 2016 foi estimada em 44 nascimento para cada mil adolescente entre 15 e 19 anos. Para as américas, esse indicador foi estimado em 48,6/1000. Já no Brasil, dados do Ministério da Saúde indicam que essa taxa está em 54,4/1000. Embora esse dado esteja acima da média internacional, houve redução de 13% dos números de nascidos vivos de mães adolescentes brasileiras ente 2010 (64,8) e 2017(56,4). A participação de filhos de mães entre 15 a 19 anos em relação ao total de nascidos vivos no país também caiu de 19,3 % em 2010 para 16,4 em 2017 (BRASIL, 2019)

A assistência humanizada é de extrema importância, em partos de adolescentes, dando mais conforto e segurança a essa paciente, o atendimento humanizado compreende aspecto fundamental como o recebimento na unidade de saúde com dignidade a essa gestante e seu familiar, com atitude ética por parte dos profissionais de saúde, lhe proporcionado um ambiente acolhedor. Brasil (2002) afirma que o objetivo principal do Programa Humanização no Pré-Natal é:

assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento do pré-natal, da assistência ao parto e puerpério as gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos do cidadão. Tem como seus princípios: toda gestante tem direito ao acesso a atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério; toda gestante tem direito a assistência ao parto e ao puerpério e que esta seja realizado de forma humanizada e segura, de acordo com os princípios gerais e condições estabelecidas na prática medica; todo recém-nascido tem direito a assistência neonatal de forma humanizada e segura (BRASIL, 2002).

O atendimento humanizado e de qualidade, é essencial para a saúde materna e neonatal, especialmente de mães adolescentes, oferecendo além de procedimentos básicos, cuidados específicos, para evitar possíveis complicações física, social e emocional a essa adolescente grávida, com acompanhamento diferenciado, com adoção de protocolo de risco.

É desafio e compromisso do Governo Brasileiro ampliar o acesso a uma assistência humanizada, segura e de qualidade nos serviços de saúde,

garantido que o SUS seja cada vez mais universal, integral, equânime e resolutivo, o que é responsabilidade de todos os gestores e profissionais de saúde, contando com a participação e corresponsabilidade dos usuários (BRASIL, 2017).

Contudo, o profissional deve prestar uma assistência de qualidade e humanizada a essa adolescente, lhe propondo conforto, segurança e confiança neste momento especial, dando-lhe uma nova sua perspectiva de vida a essa adolescente.

Apesquisa é de extrema relevância que adolescentes grávidas tenham um atendimento humanizado no pré-natal, parto e no puerpério, lhe proporcionando conforto e segurança nessa nova fase de vida, já que na maioria dos casos essa gestação acontece no início da vida sexual, que com sua inexperiência, ocorre uma gravidez não desejada, ocasionando outros conflitos como abandono escolar e conflitos familiares.

QUESTÃO NORTEADORA:

Como é feito o atendimento a adolescentes grávidas em unidades obstétricas?

OBJETO:

Atendimento no pré-natal, parto e puerpério a adolescentes grávidas.

Destacar a importância do atendimento e assistência humanizada de adolescentes grávidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência é uma fase de intensa mudança, pois trata-se de mudança da puberdade para a vida adulta, a gestação na adolescência é um problema de saúde pública, com grande relevância não só pelos riscos biológicos, mas principalmente pelas mudanças psicossociais, que irá causar nesse adolescente.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescente como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos, para a OMS, a adolescência é dividida em três fases, pré-adolescência – dos 10 aos 14 anos, adolescência - dos 15 aos 19 anos e juventude - de 15 aos 24 anos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente na Lei nº 8.069, de julho de 1990 declara que a adolescência é na faixa de 12 à 18 anos e que:

Art.8º. É assegurado à gestante, através do sistema único de saúde, pré e perinatal; A gestante será encaminhada aos diferentes níveis de atendimento, segundo critério médico específico, obedecendo-se aos princípios de regionalização e hierarquização do sistema; A parturiente será atendida preferencialmente pelo mesmo médico, que o acompanhou na fase pré-natal; Incube ao poder público, propiciar apoio alimentar a gestante e à nutriz que dele necessitem; Os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde

de gestantes, público e particulares, são obrigados a:

I – Manter registro das atividades desenvolvidas, através de prontuários individuais, pelo prazo de dezoito anos;

II – Identificar o recém-nascido mediante o registro de sua impressão plantar e digital e da impressão digital da mãe, sem prejuízo de outras formas normatizadas pela autoridade administrativa competente;

III – Proceder a exame visando ao diagnóstico e terapêutica de anormalidades no metabolismo do recém-nascido, bem como prestar orientação aos pais;

IV – Fornecer declaração de nascimento onde constam necessariamente as intercorrências do parto e do desenvolvimento do neonato;

V- Manter alojamento conjunto, possibilitando ao neonato a permanência junto a mãe. (BRASIL, 1990).

Presidência da República acrescenta art.8º-A à Lei 8.069, de junho de 1990 (Estatuto da Criança e do adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, Lei 13.798, de 3 de janeiro de 2019.

Art.8-A. Fica instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.

Parágrafo Único, As ações destinadas a efetivar o disposto no caput deste artigo ficarão a cargo do poder público, em conjunto com a organizações da sociedade civil, e serão dirigidas prioritariamente ao público adolescente.(BRASIL,2019)

O Ministério da Saúde lança em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) em busca de mudanças no modo de gerir, de cuidar e de fazer saúde, estimulando a comunicação entre trabalhadores, gestores e usuários do sistema único de saúde, afim de minimizar praticas desumanizadoras, dando mais autonomia ao usuário no cuidados de si, e ao profissional dando mais autonomia e corresponsabilidade, a PNH tem como um dos seus princípios a transversalidade.

A Política Nacional de Humanização deve se fazer presente e estar em todas as políticas e programa do SUS. A PNH busca transformar as relações de trabalho a partir da ampliação do grau de contato e da comunicação entre as pessoas e grupos, tirando os do isolamento e das relações de poder hierarquizadas. Transversalidade é reconhecer que as diferentes especialidades e práticas de saúde podem conversar com a experiência daquele que é assistido. Juntos esses saberes podem produzir saúde de forma mais corresponsável. A Política Nacional de Humanização atua a partir de orientações clínicas, éticas e políticas, que se traduzem em determinados arranjos de trabalho. Entende melhor alguns conceitos que norteiam o trabalho da PNH. Uma das diretrizes, acolhimento, acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde. O acolhimento deve comparecer e sustentar a relação entre equipe/serviços e usuários/populações. Como valor das práticas de saúde, o acolhimento é construído de forma coletiva, a

partir da análise dos processos de trabalho e tem com objetivo a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, trabalhador/equipe e usuário com sua rede socio afetiva. Com uma escuta qualificada oferecida pelos trabalhadores as necessidades do usuário, é possível garantir o acesso oportuno desses usuários a tecnologias adequadas as suas necessidades, ampliando a efetividade das praticas de saúde, isso assegura, por exemplo, que todos sejam atendidos com prioridades a partir da avaliação de vulnerabilidade, gravidade e risco (BRASIL, 2003).

Diante disso, é de suma relevância a essa gestante tenha um atendimento no seu pré-natal, parto e puerpério de forma humanizada, afim de minimizar os possíveis traumas, já que é uma fase em que essa adolescente está em constantes mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, que fazem desta fase única e especial para o desenvolvimento humano.

As discussões acerca da assistência obstétrica realizada no Brasil revelam uma realidade pautada na interferência sobre o processo de nascimento, sem que haja evidência científica suficiente para justificá-la e no que se refere as gestantes adolescentes é importante ressaltar que, devido as especificidades da própria faixa etária, faz-se necessário uma assistência diferenciada tanto para o pré-natal quanto para o parto e puerpério.

Dessa forma os profissionais de saúde precisam reconhecer a singularidade do parto de uma adolescente e terem a sensibilidade de exercer o cuidado obstétrico com segurança, destreza e respeito, pois essas jovens experimentaram diversos sentimentos perturbadores ao longo do processo gravídico-puerperal, especialmente durante o parto. O que se observa na realidade é a pouca ou nenhuma especificidade no cuidado dispensado à adolescente parturiente, o discurso que o parto vaginal é danoso, principalmente quando se trata de adolescentes primigestas, é um discurso que veicula entre os profissionais de saúde e se estende entre as gestantes e familiares. (BORGES *et al*, 2016)

Tendo em vista que a humanização do parto está relacionada a um conjunto de mudanças nas práticas obstétricas, identificar fatores associados à ambiência, privacidade, satisfação e respeito à autonomia da mulher é uma forma de indicar os atributos necessários para que a atenção ao parto e nascimento seja ancorada nos direitos dos usuários do sistema de saúde (INAGAKI *et al*, 2018).

Instituí-se políticas públicas ao longo do tempo com o intuito de se favorecer a essa qualificação profissional, então implementou-se no Brasil pelo Ministério da Saúde (MS) no ano de 2000, a Política Nacional de Humanização ao Parto (PNPH) cujo o foco foi a ênfase na humanização, objetivando-se garantir a qualidade no atendimento e a assistência integral ao ciclo gravídico-puerperal, resgatando-se a importância da participação da vida da mulher, além de se priorizar a importância da sua satisfação no processo parto e nascimento. Incentiva-se pela Rede Cegonha também instituída pelo MS, a criação de uma rede de cuidados que objetiva assegurar os direitos da mulher e suas crianças, por meio de

um atenção de qualidade e igualmente humanizada.(SILVA *et al*,2020)

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RI), de abordagem qualitativa descritiva, por meio de busca de publicação na plataforma BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE no ano de 2020

Pesquisa descritiva segundo GIL (2006, p. 44) “estudar as características de um grupo; levantar opiniões; e verificar o nível de atendimento de um determinado setor.” Revisão integrativa “é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente por livros e artigos científicos.” (GIL,2006, p.69). Segundo MINAYO (2007,p.23) “abordagem qualitativa visa a compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto a (a) valores culturais e representações sobre sua história e temas específicos; (b) relações entre indivíduos, instituições e movimentos sociais; (c) processos históricos, sociais e de implementação de política pública e sociais”.

Foram utilizados como critério de inclusão os artigos em português que abordava a temática em questão, e foram utilizado como critério de exclusão os artigos que não abordava a temática em questão e fora do corte temporal. **Resultado:** O estudo retomou em trinta e quatro (34) artigos, sendo oito (8) que abordaram a temática em questão, após a literatura na íntegra, foram utilizados três (3) dos artigos, teve como dados de base BDNF, LILACS.

Foram usados como descritores: humanização, gestação na adolescência, assistência na enfermagem.

| Título do artigo | Autores | Revista | Ano de publicação | Base de dados | resumo |
|--|---------------------|-----------------------|-------------------|---------------|---|
| Caracterização da assistência ao parto em adolescentes primigestas no município de Cuiabá-MT | Borges <i>et al</i> | Revista de enfermagem | 2016 | BVS | O objetivo foi analisar a assistência ao parto de adolescentes primigestas no contexto do SUS, com abordagem qualitativa e exploratória, onde as adolescentes priorizam a atenção, a compreensão, o diálogo e a informação dos profissionais de saúde no processo de parturição, definindo estes aspectos como fundamentais para o cuidado ideal. |

| | | | | | |
|--|----------------------|------------------------------------|------|-----|--|
| Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública | Inagaki <i>et al</i> | Revista enfermagem UFPE | 2018 | BVS | Teve como objetivo identificar fatores associados à humanização da assistência durante o trabalho de parto, parto e nascimento, em uma maternidade pública, com grande quantidade de parto vaginal, questionado o desrespeito por parte dos profissionais, e sinalizando melhoria da assistência, ambiência, privacidade, informação e respeito com as parturientes, |
| Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento | Silva <i>et al</i> | Revista de Enfermagem UFPE On Line | 2020 | BVS | Este estudo teve por objetivo avaliar a satisfação e o bem estar de parturientes na assistência ao parto e nascimento, instituiu-se políticas públicas ao longo do tempo com o intuito de qualificação profissional, com a criação da PHPN, cujo o foco a ênfase na humanização, objetivando-se a garantir a qualidade no atendimento e a assistência integral ao ciclo gravídico. |

RESULTADOS ESPERADOS

A assistência no pré-natal e parto de adolescente deve ser realizado por multiprofissionais qualificados, capazes de estabelecer vínculo com a gestante com orientações e informação sobre a importância do pré-natal, com no mínimo seis consulta intercalada preconizado pelo MS, garantindo uma gravidez saudável e um parto seguro, aleitamento materno que deve ser em livre demanda, cuidados com o recém nascido, triagem neonatal, esse profissional deve apresentar métodos contraceptivos como forma de barreira de ISTs, encaminhar esse adolescente ao planejamento familiar, esse profissional deve ter uma esculta qualificada, ouvir esse adolescente afim de sanar todas as suas dividas e temores. É relevante que a assistência prestada por profissionais de saúde tenha uma qualidade técnica, minimizando a morbimortalidade materno/neonatal, fazendo-se imprescindível discutir uma assistência diferenciada a esse público alvo, com o intuito de melhorar a qualidade da assistência prestada pelos profissionais adquirindo aprimoramento técnico no âmbito do pré-natal, parto e puerpério. O atendimento a adolescentes grávidas deve ser com segurança, respeito e dignidade, devido a faixa etária torna-se altamente relevante um acolhimento materno/neonatal humanizado, cordial e de qualidade, afim de prevenir intercorrências e possíveis patologias, proporcionando uma experiência única para essa adolescente, parceiro e familiares, reduzindo assim os riscos e possíveis traumas. A PNH perpassa por todas as políticas e programas do SUS, dando acesso a uma assistência humanizada, mas muitos desafios ainda precisam ser alcançados, é importante que esses cuidados venha ser enfatizado para os profissionais de forma continua, assegurando assim uma assistência humanizada, orientado essa gestante, no processo de cuidado de si, no pré-natal, parto e puerpério. É de suma importância também que novas políticas de prevenção de gravidez na adolescência seja criadas, afim de reduzir os índice de grávidas

nessa faixa etária, levando mas informação a esses adolescentes.

CONCLUSÃO

Considerando o exposto, embora se tenha avançado muito no âmbito das políticas pública de saúde, ainda a muito o que fazer para reduzir o índice de adolescentes grávidas. Com profissionais de saúde envolvido no cuidado á gestação, parto e nascimento é essencial criar estratégias educativas compatíveis com a faixa etária, para prevenir a gestação e rodas de conversa visando o cuidado integral a essa adolescente que já encontra-se grávida, reduzindo assim a exclusão social, além de palestras educativas de sexualidade e preservativo, políticas que incentive o esporte, lazer e cursos de capacitação, minimizando o foco da sexualidade.

REFERÊNCIAS

BORGES *et al*, CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO EM ADOLESCENTES PRIMIGESTAS NO MUNICÍPIO DE CUIBÁ-MT, **Revista de enfermagem**, Ciênc. cuid. saúde vol.15 no.2 Abr./Jun. 2016. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000200212. Acesso em 25/09/2020.

INGAKI *et al*, FATORES ASSOCIADOS À HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA, **Revista enfermagem UFPE on line (Recife)**, 12(7):1879-86, jul., 2018, Disponível em: [https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/721/1/Fatores%20associados%20a%20humaniza%C3%A7%C3%A3o%20da%20assistencia%20em%20uma%20maternidade%](https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/721/1/Fatores%20associados%20a%20humaniza%C3%A7%C3%A3o%20da%20assistencia%20em%20uma%20maternidade%20), Acesso em 03/06/2020.

SILVA *et al*, SATISFAÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DA ASSISTENCIA AO PARTO E NASCIMENTO, **Rev enferm UFPE on line**. 2020;14:e245851, Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245851/36310> Acesso em 25/09/2020.

Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente - **Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**, Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>, Acesso em 03/06/2020.

Brasil 2003, Política Nacional de Humanização, **Brasília – DF 2013**, Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf, Acesso em 03/06/2020

Brasil 2002, PROGRAMA HUMANIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E NASCIMENTO, **Brasília-DF 2002**, Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>, Acesso em: 03/06/2020

Brasil 2017, Manual de colhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia, **Brasília – DF 2017**, Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/wp-content/uploads/2017/09/minsaude-manual-acolhimento-classificacao-risco-obstetricia-2017.pdf>, Acesso em: 03/06/2020 .

Brasil, 2019, Saúde e mais três ministérios firmam carta compromisso para prevenção da gravidez na adolescência, **portal ministério da saúde**, Sexta, 08 de Fevereiro de 2019, Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45196-saude-e-mais-tres-ministerios-firmam-carta-compromisso-para-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>, Acesso em: 03/06/2020.

Brasil 2019, **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, LEI Nº 13.798, DE 3 DE JANEIRO DE 2019**. Brasília, 3 de janeiro de 2019; 198^a da Independência e 131^a da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13798.htm Acesso em 24/09/2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 226

Acolhimento 3, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 308

Aleitamento materno 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 118, 153, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Analgesia 172, 173, 174, 178, 181

Assistência de enfermagem 87, 139, 162, 249

Assistência integral à saúde 2, 108

Autocuidado 5, 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 111, 112, 114, 115

Avaliação 10, 25, 27, 34, 59, 84, 91, 98, 103, 121, 135, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 189, 190, 198, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 225, 226, 227, 233, 267, 273, 274, 291, 310, 312

Avaliação nutricional 202, 203, 204, 208, 209, 211

B

Brinquedo 118, 127, 141

C

Comunidade rural 20, 49

Controle 1, 7, 11, 12, 13, 15, 21, 31, 33, 49, 100, 107, 196, 205, 226, 235, 255, 261, 262, 268

Crianças 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 74, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 154, 161, 162, 270, 289, 290, 294, 298, 299, 308, 310

Cuidados de enfermagem 37, 40, 118, 168, 169, 286, 312

D

Desnutrição 143, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Desnutrição infantil 143

Diabetes tipo 2 47, 48, 49, 56, 232

Dor 6, 37, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 111, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 137, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 194, 195, 291

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 35, 38, 39,

43, 111, 114, 117, 137, 161, 162, 265

Enfermagem 3, 5, 8, 12, 13, 22, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 102, 104, 118, 124, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 139, 140, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 181, 226, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 260, 263, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 293, 296, 298, 312, 313

Enfermagem obstétrica 79, 80

Enfermagem pediátrica 35, 46, 118, 137

Enfermeiras 110, 131, 133, 135, 252, 272, 278, 301, 302, 310

Enfermeiros 16, 75, 83, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 180, 181, 213, 227, 259, 260, 265, 266, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 296, 298, 312

Equipe de enfermagem 46, 129, 131, 133, 136, 137, 140, 171, 235, 251, 253, 256

Estado de saúde 49, 59, 202, 210

Estado nutricional 57, 144, 145, 152, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 222, 223

Estudantes 2, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 59, 102, 252, 271, 275, 276, 277, 282

G

Gestação na adolescência 86, 87, 89, 92

Gestantes 46, 71, 80, 88, 90, 91, 114, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 207

H

Hipertireoidismo 183, 184, 185, 186

Hormônios tireóideos 184

Humanização 44, 45, 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 111, 112, 117, 118, 131, 132, 136, 139, 161, 162, 166

Humanização da assistência 93, 94, 118, 131

I

Idoso 187, 188, 193, 195, 198, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 221, 223

Incidência 3, 6, 7, 11, 20, 21, 90, 99, 143, 166, 169, 206, 221, 225, 226, 251

Infecção urinária 143

Insuficiência cardíaca 203, 209

J

Jogos 12, 14, 15, 16, 20, 22, 118

M

Medicamentos 7, 46, 52, 172, 177, 179, 183, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 315

Mortalidade 1, 2, 3, 7, 25, 70, 80, 81, 112, 204, 206, 207, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

P

PAISM 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117

Parteira 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Parto 63, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 153, 159, 294, 295, 303, 306

Pediatria 104, 119, 123, 126, 129, 131, 137

Perda de peso 160, 161, 183, 184, 185, 207, 208

Prevenção 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 32, 34, 40, 41, 43, 45, 59, 75, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 111, 114, 115, 161, 163, 187, 197, 198, 223, 226, 227, 233, 235, 250, 253, 255, 266

Primeiros socorros 24, 25, 31, 33, 34, 35

Prisões 153

Puerpério 70, 80, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 100, 109, 125, 288, 289, 290, 293, 295, 302, 303, 304, 305

R

Relações familiares 37, 40

S

Satisfação 80, 81, 82, 84, 91, 93, 94, 101, 102, 114, 122, 125, 139, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 277, 280

Saúde da criança 25, 103, 118, 131, 163

Saúde da mulher 1, 2, 4, 10, 11, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 279

Sistema Único de Saúde 3, 42, 45, 67, 77, 84, 89, 90, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 117, 211, 235, 258, 260, 262

Suporte básico de vida 25, 31

T

Tecnologias 8, 37, 40, 42, 43, 73, 91, 266, 279

Teste de papanicolaou 2

Tireotoxicose 183, 184, 185, 186


V

Vulnerabilidade social 13


SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 